

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**

Museu Pedagógico e Memória Educativa

Atena
Editora
Ano 2020



**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**

Museu Pedagógico e Memória Educativa

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M986	<p>Museu pedagógico e memória educacional [recurso eletrônico] / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-185-5 DOI 10.22533/at.ed.855201307</p> <p>1. Educação. 2. Memória educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. Esse livro, intitulado “Museu Pedagógico e Memória Educacional”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, pessoas com necessidades especiais...

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro, tendo a história e a memória como dimensões que potencializam o pensamento crítico. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PENSANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MUSEUS: EXPERIÊNCIA NA CASA DA DESCOBERTA	
Valéria Menezes Rodrigues da Costa	
Kátia Arruda Dias	
Rosana Maria do Prado Luz Meireles	
Edicléa Fernandes Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.8552013071	
CAPÍTULO 2	12
MULHER NEGRA E EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPASSES HISTÓRICOS E ATUAIS	
João Paulo Lopes dos Santos	
Núbia Regina Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.8552013072	
CAPÍTULO 3	22
UM REVISITAR AS MEMÓRIAS EDUCACIONAIS: OS PRIMEIROS CURSOS DE MATEMÁTICA E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Américo Junior Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8552013073	
CAPÍTULO 4	37
ARTE E TRABALHO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE SEGMENTOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Isabel Cristina Chaves Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.8552013074	
CAPÍTULO 5	41
JUVENTUDE RURAL NO IFNMG – <i>CAMPUS</i> ARAÇUAÍ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA	
Fabiano Rosa de Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8552013075	
CAPÍTULO 6	48
<i>O CORTIÇO</i> NA SALA DE AULA: UMA RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA	
Irenice de Oliveira Silva Santos	
Maria Aparecida Antunes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.8552013076	
SOBRE O ORGANIZADOR	58
ÍNDICE REMISSIVO	59

JUVENTUDE RURAL NO IFNMG – CAMPUS ARAÇUAÍ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA

Data de aceite: 01/07/2020

Fabiano Rosa de Magalhães

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais –
Campus Araçuaí
Araçuaí - MG

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6633589151120330>

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida, no ano de 2016, com jovens rurais estudantes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Araçuaí. A pesquisa teve como propósito conhecer aspectos da sociabilidade destes jovens rurais no contexto urbano, além da própria socialização no espaço sócio cultural de um campus da educação profissional e tecnológica. A pesquisa colocou em evidência alguns temas particularmente associados à juventude rural, dentre os quais destacam-se a questão da sucessão rural e a problemática da migração. Considera-se que a reprodução social do campo tem sido tensionada pela perspectiva de continuidade das práticas econômicas e sociais ligadas ao campo, tendo a juventude rural como parte intimamente associada a essa temática. Um dos aspectos revelados pela pesquisa é

a baixa proporção de jovens rurais inseridos numa instituição criada com a perspectiva de inibir a evasão dos jovens para outros centros de educação distanciados do Vale do Jequitinhonha. Por outro lado, destaca-se que a inserção em escolas urbanas, como o caso do campus pesquisado, pode potencializar a porta de saída destes jovens rumo a outros projetos de vida distintos daqueles vinculados à vida no campo. Estas foram algumas das questões surgidas no desenvolvimento da pesquisa. As discussões que se abrem pretendem balizar a formulação de políticas públicas voltadas à juventude rural, tomada como categoria social significativa e central para a compreensão das dinâmicas socioculturais que dizem respeito ao campo no Vale do Jequitinhonha.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude rural. Escolas técnicas. Institutos Federais. Sucessão rural. Vale do Jequitinhonha.

RURAL YOUTH AT IFNMG - CAMPUS
ARAÇUAÍ: CHALLENGES AND
PERSPECTIVES OF RURAL YOUNG
PEOPLE IN THE CONTEXT OF TECHNICAL
EDUCATION

ABSTRACT: This paper is a result from a

research developed in 2016, with young from rural areas whom study at Federal Institute of Northern Minas Gerais - Campus Araçuaí. The current research aimed to know aspects of their sociability with urban context beyond their sociocultural approach as students from a professional and technological institution. This research highly showed some issues related to rural youth, among them is possible detail the rural succession and migration issues. It is possible realize that the social reproduction from the countryside it has been under pressure from some perspective of continuous process of economical and social approaches related to rural areas, that has the rural youth intimately matched to them. The low proportion of students from rural areas doing part of this Institution that was created to avoid their migration to another educational institutions far from Jequitinhonha's Valley was one of the aspects of this research. On the other hand, it highlights that the student's insertion in urban schools like this Campus reinforces their searching for another lifestyle contrasting the rural approach. These were some issues appeared during the research. The debates aim to determine public policies to rural youth, because it is such a central and significant social category that allows the best understanding about its dynamics that regards to the countryside in Jequitinhonha's Valley.

KEYWORDS: Rural youth. Technical schools. Federal Institutes. Rural succession. Jequitinhonha's Valley.

1 | INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) - *Campus Araçuaí* encontra-se inserido na região do Médio Vale do Jequitinhonha. Sua proposta de criação sustentou-se nos anseios da sociedade organizada, tendo em vista, sobretudo, a perspectiva de um ensino tecnológico de qualidade e que fosse capaz, por isso, de fomentar o desenvolvimento regional. Criado oficialmente no ano de 2008 e incorporado do IFNMG em 2009, o *Campus Araçuaí*¹ tem sua origem associada às demandas de movimentos organizados do Vale do Jequitinhonha, numa aposta de que a chegada de universidades e Institutos Federais poderia impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região.

Quanto ao Vale do Jequitinhonha é preciso que se apresente uma breve caracterização, já que um dos propósitos da pesquisa foi compreender os impactos sociais da introdução de um campus de educação profissional e tecnológica na cidade de Araçuaí-MG, uma das principais cidades do chamado Médio Jequitinhonha. Consideramos para efeito de nossas análises, os 17 municípios que integram o denominado Médio Jequitinhonha, compreendendo, portanto, a área de abrangência do próprio *Campus Araçuaí*. Em linhas gerais, essa região apresenta os mais baixos índices de desenvolvimento regional do estado de Minas Gerais, apresentando uma média de 0,6² nos Índices de Desenvolvimento

1 A área de abrangência do *Campus* compreende 17 municípios, a saber: Araçuaí, Berilo, Cachoeira do Pajeú, Chapada do Norte, Comercinho, Coronel Murta, Francisco Badaró, Itaobim, Itinga, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Medina, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Pedra Azul, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa.

2 O índice vai da escala de zero (pior índice) e 1 (um) o índice ideal.

Humano (IDH), quando a média de Minas Gerais e do Brasil é de 0,7.

Dentro da dinâmica da divisão regional do trabalho, o Vale do Jequitinhonha participa enquanto ofertante de mão-de-obra. Marcado pela intensa migração inter-regional e interestadual, seja ela do tipo sazonal, com a saída de trabalhadores para o trabalho, frequentemente agrícola, no estado de São Paulo e nas regiões do Triângulo Mineiro e Sul de Minas; seja a migração permanente, iniciada muitas vezes com a saída dos jovens em busca de estudos nas instituições de ensino espalhadas pelo país afora. Essa dinâmica traz implicações socioculturais que podem ser avaliadas sob as mais diversas óticas. Diversos trabalhos já foram dedicados a essa temática, dentro os quais destacamos o de Maia (2000), que trata da relação entre gênero e migração, considerando as implicações socioculturais para os que vão e os que ficam.

Tal aspecto nos interessa, sobretudo quando a questão se cruza com a temática da juventude rural. De fato, o que precisamos guardar aqui é que os jovens não encontram (ou pelo menos não encontravam – eis uma questão importante a ser levantada) motivos para se fixarem no Vale do Jequitinhonha. Sem perspectivas, seja sob o ponto de vista do mercado de trabalho, seja para dar continuidade aos projetos de estudos, os jovens decidem procurar alternativas em outras regiões.

Uma questão importante se coloca: a chegada dos Institutos Federais e das Universidades – Particularmente a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – têm produzido a alteração dessa dinâmica que afeta particularmente os jovens?

Certamente a migração se coloca tanto para os jovens urbanos, quanto os jovens rurais. Com efeito, do ponto de vista sociológico, a saída do jovem rural para viver em outras regiões, coloca em evidência questões particulares associadas à reprodução social da vida no campo. E aí vale considerar alguns aspectos relacionados ao Vale do Jequitinhonha, em particular na área de abrangência que mencionamos acima.

Assim, outro dado importante acerca do Médio Jequitinhonha é que tal região é marcada pela presença de uma agricultura familiar muito significativa. Neste sentido, Graziano e Graziano Neto (1983) já identificavam nessa região os fundamentos de uma agricultura camponesa muito peculiar, com características que marcam culturalmente, politicamente e ideologicamente a vida dos homens e mulheres rurais do Vale. Certamente é um traço que vem mudando com o tempo, não obstante ainda com a persistência da vida camponesa ou na perspectiva da agricultura familiar, em que pese as distintas definições que os dois conceitos comportam.

Feitas as considerações acima, podemos entrar agora na temática da juventude rural. Diante do exposto, gostaríamos de destacar duas questões apropriadas ao assunto. A primeira diz respeito à sucessão rural, ou mais precisamente, a perspectiva de reprodução das condições sociais, culturais e econômicas associadas ao campo, pelas gerações mais novas. Essa temática permitiu elaborar a seguinte hipótese para a pesquisa: se o jovem rural decide sair do campo que implicações isso trará, a médio e longo prazo para o futuro

da agricultura familiar?

A outra questão diz respeito à condição de gênero. Sob o ponto de vista da migração sazonal, quem sai, na maioria das vezes, é o homem. Para efeito da nossa pesquisa junto aos jovens provenientes do meio rural e estudantes do *Campus Araçuaí*, consideramos os estudantes matriculados e frequentes em julho de 2016. Notamos, de partida, que a imensa maioria (75%) era constituída de jovens do sexo feminino, fato que vai em direção diferente dos dados relativos à migração para trabalho³.

As análises feitas com estudantes da zona rural inseridos no *Campus* tornam-se instrumentos importantes para as ações pedagógicas dos Institutos Federais, sobretudo aqueles que lidam com tecnologias ligadas à terra. É o caso de alguns *campi* do IFNMG, dentre os quais situamos o *Campus Araçuaí*. Neste, parte da formação técnica volta-se para as ciências do campo, sendo que, dos quatro cursos técnicos ofertados em 2016, três deles eram voltados para o eixo agrário⁴.

É precisamente este o universo que nos interessa, ou seja, os estudantes oriundos da zona rural e que se encontram no IFNMG – *Campus Araçuaí*. O que nos motivou ir a campo para realizar nossas análises foi a necessidade de compreender o universo de inquietações e perspectivas (projetos de vida) trazidas por estes estudantes e como eles vão sendo reelaborados a partir da interação com o modo de vida da cidade. Movidos por algumas indagações, propusemos traçar o imaginário do jovem proveniente do meio rural, buscando perceber como esse imaginário, evidentemente povoado por suas perspectivas iniciais, vai se refazendo a partir do contato, seja do mundo urbano, representado pelos colegas oriundos do meio urbano, bem com a própria inserção na dinâmica de uma cidade, com suas especificidades.

Nossa hipótese inicial foi que tal interação fomenta não uma perspectiva de retorno ao campo, mas sim uma abertura de possibilidades que capturam o jovem rural à sua órbita. O termo que nos vem à mente é “Campo de possibilidades”, sugerido por Velho (2003). Este autor nos informa que conhecer coisas, pessoas e lugares abre um leque de possíveis trilhas para a formação da identidade de uma pessoa.

2 | METODOLOGIA

O que se buscou analisar através dos questionários e entrevistas foram os significados e impactos simbólicos e materiais da transição entre o rural e o urbano. Para captar essa passagem, a pesquisa valeu-se dos seguintes recursos metodológicos:

a) Primeiramente, um levantamento bibliográfico acerca da temática da juventude rural e as discussões diretamente vinculadas à mesma, como a sucessão rural, buscando os trabalhos específicos sobre o Vale do Jequitinhonha.

³ De um universo de 197 alunos matriculados em 2016, 06 alunos eram oriundos da zona rural, destes 5 eram mulheres. Os dados de que dispomos foram fornecidos pela secretaria do *Campus*.

⁴ Esses cursos são: técnico em Meio Ambiente, Agroecologia e Agrimensura.

b) Aplicação de questionários a todos os estudantes provenientes do campo. O universo considerado foram os 276 alunos frequentes e regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no mês de julho do ano letivo de 2016.

c) Aplicação de entrevista, baseada na metodologia de grupo focal, constituído amostralmente partir das seguintes variáveis: sexo, curso, série.

O grupo focal é uma metodologia qualitativa que consiste em reunir os informantes em pequenos grupos para participarem de uma ou mais rodadas de conversas. Nestas rodadas, os entrevistados são levados a exporem coletivamente suas opiniões acerca que questões elaboradas pelo pesquisador. Conforme Minayo (1993, p. 129/130):

O específico do grupo de discussão são as opiniões, relevâncias e valores dos entrevistados. (...) Além da sua importância pelo aprofundamento qualitativo de questões socializáveis e pela possibilidade de comparação com grupos semelhante e distintos, reforçamos o papel complementar da discussão de grupo.

Também Barbour (2009) destaca a importância deste recurso metodológico. Para ela, através dos grupos focais é possível promover *insights* do processo, uma vez que ao elaborarem suas respostas, algumas questões podem, de repente, tomarem uma relevância que não poderia ser percebida a partir de uma entrevista com apenas um informante, isoladamente. Esse recurso favorece a oportunidade de gerar dados por meio da construção ativa do significado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posto que a juventude, conforme definição de alguns autores (DAYRELL 2007; PAES, 1993), guarda especificidades enquanto cultura própria, com suas formas típicas de expressão, marcadas por estilos e sociabilidade bem peculiares, então a juventude rural também pode ser analisada sob esse ponto de vista.

De início, podemos dizer que a relação homem-natureza é um elemento importante para a realização cultural do homem do campo. No meio rural a noção de espaço e tempo é distinta; assim, a socialização do menino ou menina na roça passam a ser também marcados pelo contato amplo com o mundo físico. Não se trata de um dado fixo e imutável, já que a própria dinâmica proporcionada pelas tecnologias de informação tende a embaralhar os elementos outrora marcantes na constituição da identidade do jovem rural.

A chegada do jovem rural ao Instituto merece ser acompanhada pelo pesquisador, já que representa, em termos sociológicos, um raro momento de transição. Para o aluno rural, as primeiras semanas são marcadas por uma sensação angustiante de desamparo, conforme alguns alunos nos relataram informalmente. Encontra-se ele longe de casa e na presença de colegas estranhos, muitos dos quais de outras localidades. Mas a transição não é marcada só pela insegurança face ao novo. Também é momento em que

se descortinam novas possibilidades associativas e culturais.

De toda sorte, a questão que nos prende aqui é a miríade de possibilidades que se abre para estes estudantes recém-chegados. Para o jovem rural, a inserção no ambiente urbano significa também uma incorporação de linguagens, gestos e até estilos. Tal situação de mudança nos remete ao trabalho em que Durham (1984) buscou compreender a passagem de jovens trabalhadores do meio rural para o urbano.

Esta passagem é significativa e merece ser captada através de uma pesquisa. Para nossa investigação, esta ideia pareceu bem adequada. Assim, a própria mudança do jovem rural para a cidade de Araçuaí, além do contato com uma vastidão de assuntos e possibilidades profissionais, por vezes chocam-se com as expectativas iniciais do jovem estudante.

Há aspectos positivos e negativos desta situação. Positivos são os aspectos ligados à construção da autonomia, fato notoriamente apresentado pelos alunos e ex-alunos. Coube à pesquisa captar esse aspecto. O Instituto Federal representa, para muitos, uma oportunidade de conhecer lugares e pessoas, hábitos e atitudes que não estavam circunscritas na sociabilidade relacionada ao mundo rural.

Não obstante, não há como deixar de considerar os aspectos negativos. Um deles, talvez o mais impactante, diz respeito ao problema da sucessão rural, ou seja, muitos estudantes não retornam às atividades rurais, ou o que é pior, muitos não retornam às suas comunidades de origem para atuarem como técnicos cuja formação obtiveram durante a estadia na instituição.

Isso posto, a pesquisa quantitativa revelou que apenas 5,8% de universo de estudantes matriculados eram provenientes do meio rural. Revela-se uma proporção pequena de estudantes rurais, contrastando com a forte presença de uma população rural na área de abrangência do *Campus* Araçuaí, que, no conjunto, chega a 54% em relação à população total (BRASIL, 2010). Revela-se o baixo impacto da instituição junto à população rural, não obstante o *campus* ofertar cursos ligados à área agrária. Sendo assim o baixo número de estudantes provenientes da zona rural pode ser inclusive revelador de dinâmicas que escapam à própria lógica dos agentes públicos e da sociedade civil organizada que demandavam a criação do *Campus*.

4 | CONCLUSÃO

A pesquisa com jovens rurais inseridos no IFNMG – *Campus* Araçuaí não pretendeu produzir generalizações acerca do jovem rural. Todavia, dentro da perspectiva de iniciar uma reflexão sobre a juventude rural do Vale do Jequitinhonha, considerando-se ainda os princípios que fundamentaram a instalação de um Instituto Federal na cidade de Araçuaí, além das questões associadas à migração e à existência de uma agricultura familiar, tudo isso junto faz com que a temática presente a sua vitalidade.

Assim, as informações coletadas e as análises que extraímos das mesmas poderão ser, ao invés de ponto de chegada, ponto de partida, já que suscitam novas perguntas para a questão do jovem rural.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2017.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A caminho da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

GRAZIANO, E. GRAZIANO NETO, F. As condições da reprodução camponesa no Vale do Jequitinhonha. **Perspectivas**, São Paulo, 6:85-100, 1983.

MAIA, Cláudia de Jesus. “**Lugar**” e “**Trecho**”: migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Tese de Doutorado. UFV, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 9, 10

Arte 35, 37, 38, 39, 40

B

Bahia 12, 17, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 48, 56, 58

Brasil 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 36, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

C

Classe 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 37, 40, 52, 53

Classe Trabalhadora 37, 40

Comunicação 1, 3, 4, 5, 10, 32

Cultura 3, 13, 23, 27, 28, 29, 35, 36, 38, 40, 45, 58

E

Educação 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 58

Educação Inclusiva 1, 3, 4, 8, 9, 10

Educação Não Formal 4, 10, 11, 37, 40

Educação Superior 12, 16

Educação Técnica 41

Emancipação Humana 37, 38, 40

Ensino de História 48

Escolarização 12, 13, 16, 20, 25, 26, 50

Escolas Técnicas 41

Estrutura Social 17, 40

Experiência 1, 2, 3, 5, 31, 38, 39

F

Feminismo 14

Formação Lúdica 22, 24, 32, 33, 34

G

Gênero 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 37, 40, 43, 44, 47, 56

H

História 15, 18, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 35, 36, 38, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57

I

Identidade Docente 28, 34

Institutos Federais 41, 42, 43, 44

J

Juventude Rural 41, 43, 44, 45, 46

L

Licenciatura em Matemática 22, 24, 31, 34, 58

Literatura 10, 18, 48, 49, 50, 56, 57

Ludicidade 2, 23, 24, 32, 33, 34, 58

M

Mediação 2, 3, 7, 8, 34, 37, 38, 40

Memórias 22

Mulher Negra 12, 13, 14, 15, 19, 20, 53

Museu Casa da Descoberta 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11

Museu Pedagógico 57

O

O Cortiço 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

P

Pesquisa 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 16, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 57, 58

Processo Histórico de Escolarização 12

S

Sala de Aula 4, 48, 56

Sucessão Rural 41, 43, 44, 46

T

Trabalho 1, 3, 4, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 23, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57

U

Universidade 2, 4, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 37, 43, 56, 58

V

Vale do Jequitinhonha 41, 42, 43, 44, 46, 47

Museu Pedagógico e Memória Educativa

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Museu Pedagógico e Memória Educativa

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 